

Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. e Controladas

Informações Financeiras Intermediárias Individuais
e Consolidadas Referentes ao Período de
Três Meses Findo em 31 de Março de 2018 e
Relatório sobre a Revisão de Informações
Financeiras Intermediárias

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas e Administradores da
Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. e Controladas
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. e Controladas ("Companhia") referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2018, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária ("CPC 21 (R1)"). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações financeiras intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade). Uma revisão de informações financeiras intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Outros assuntos


Revisão das informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, do trimestre findo em 31 de março de 2017, apresentados para fins de comparação

As informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, apresentadas para fins de comparação, não foram revisadas por nós e nem por outros auditores independentes.

Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das informações financeiras intermediárias.

São Paulo, 30 de maio de 2018


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Iara Pasian
Contadora
CRC nº 1 SP 121517/O-3

FÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING II S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 MARÇO DE 2018 E DE 2017
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		3/31/2018	12/31/2017	3/31/2018	12/31/2017			3/31/2018	12/31/2017	3/31/2018	12/31/2017
CIRCULANTES						CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	4	87	84	2.431	9.000	Fornecedores	13	53	215	1.915	3.931
Títulos e valores mobiliários	5	819	2.797	8.892	3.335	Empréstimos e financiamentos	15	-	-	11.284	1.983
Contas a receber	6	-	-	8.654	20.664	Debêntures	14	3.275	3.400	3.005	3.128
Impostos e contribuições a recuperar		5	3	49	35	Dividendos a pagar		5.005	5.005	5.005	5.005
Dividendos a receber		3.985	5.084	-	-	Obrigações trabalhista		-	-	5	-
Outros ativos		154	217	1.014	528	Obrigações tributárias		1	43	1.211	2.098
Total dos ativos circulantes		<u>5.050</u>	<u>8.185</u>	<u>21.040</u>	<u>33.562</u>	Outros passivos	16	-	-	4.324	5.079
						Total dos passivos circulantes		<u>8.334</u>	<u>8.663</u>	<u>26.749</u>	<u>21.224</u>
NÃO CIRCULANTES						NÃO CIRCULANTES					
Aplicações financeiras vinculadas	7	-	-	9.543	-	Empréstimos e financiamentos	15	-	-	169.266	154.586
Partes relacionadas	8	-	13.672	-	-	Debêntures	14	46.292	44.827	42.477	41.014
Ações preferenciais resgatáveis	9	48.000	48.000	-	-	Partes relacionadas	8	-	20.706	-	20.706
Investimentos	10	92.670	100.837	-	-	Outros passivos	16	-	-	1.824	921
Imobilizado	11	-	-	300.695	301.255	Total dos passivos não circulantes		<u>46.292</u>	<u>65.533</u>	<u>213.567</u>	<u>217.227</u>
Intangível	12	-	-	132	132	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Total dos ativos não circulantes		<u>140.670</u>	<u>162.509</u>	<u>310.370</u>	<u>301.387</u>	Capital social	18	80.431	80.431	80.431	80.431
						Reservas de lucros		16.067	16.067	16.067	16.067
						Prejuízos acumulados		(5.404)	-	(5.404)	-
						Total do patrimônio líquido		<u>91.094</u>	<u>96.498</u>	<u>91.094</u>	<u>96.498</u>
TOTAL DOS ATIVOS		<u><u>145.720</u></u>	<u><u>170.694</u></u>	<u><u>331.410</u></u>	<u><u>334.949</u></u>	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>145.720</u></u>	<u><u>170.694</u></u>	<u><u>331.410</u></u>	<u><u>334.949</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA O PERÍODO FINDO DE 31 DE MARÇO DE 2018 E DE 2017
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		3/31/2018	3/31/2017	3/31/2018	3/31/2017
RECEITA LÍQUIDA	19	-	-	8.156	-
CUSTO DA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	20	-	-	(470)	-
LUCRO BRUTO		-	-	7.686	-
(DESPESAS) E RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	20	(19)	(41)	(4.759)	(84)
Equivalência patrimonial	10	(4.082)	(43)	-	-
(PREJUÍZO) LUCRO OPERACIONAL		(4.101)	(84)	2.927	(84)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	21	37	-	216	-
Despesas financeiras	21	(1.340)	-	(8.238)	-
		(1.303)	-	(8.022)	-
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(5.404)	(84)	(5.095)	(84)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL Correntes	22	-	-	(309)	-
PREJUÍZO DO PERÍODO		(5.404)	(84)	(5.404)	(84)
Número de ações integralizadas - em milhares		80.431	80.431		
Prejuízo por ação (em reais - R\$)		(0,06719)	(0,00104)		

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA O PERÍODO FINDO DE 31 DE MARÇO DE 2018 E DE 2017
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	<u>3/31/2018</u>	<u>3/31/2017</u>	<u>3/31/2018</u>	<u>3/31/2017</u>
PREJUÍZO DO PERÍODO	(5.404)	(84)	(5.404)	(84)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>(5.404)</u>	<u>(84)</u>	<u>(5.404)</u>	<u>(84)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O PERÍODO FINDO DE 31 DE MARÇO DE 2018 E DE 2017
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Reserva de lucros</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total consolidado</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	62.032	-	-	(65)	61.967
Prejuízo do período	-	-	-	(84)	(84)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017	<u>62.032</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(149)</u>	<u>61.883</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	80.431	1.054	15.013	-	96.498
Prejuízo do período	-	-	-	(5.404)	(5.404)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018	<u>80.431</u>	<u>1.054</u>	<u>15.013</u>	<u>(5.404)</u>	<u>91.094</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING II S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O PERÍODO FINDO DE 31 DE MARÇO DE 2017 E DE 2016
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	3/31/2018	3/31/2017	3/31/2018	3/31/2017
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Prejuízo do período	(5.404)	(84)	(5.404)	(84)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Depreciações	-	-	3.278	11
Encargos financeiros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	1.340	-	4.871	-
Resultado de equivalência patrimonial	4.082	43	-	-
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	(16)	-	(151)	-
Variação de ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	-	-	12.010	-
Impostos a recuperar	(2)	-	(14)	-
Outros ativos	63	-	(486)	(6)
Fornecedores	(162)	(19)	(2.016)	16.102
Obrigações trabalhista	-	-	5	-
Obrigações tributárias	(42)	1	(887)	219
Outros passivos	-	-	148	-
Dividendos sobre investimentos em sociedade controladas	1.099	-	-	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	<u>958</u>	<u>(59)</u>	<u>11.354</u>	<u>16.242</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aplicações financeiras vinculadas em títulos e valores mobiliários	1.994	-	(14.949)	-
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível	-	-	(2.718)	(69.848)
Partes relacionadas	<u>13.672</u>	<u>(22.127)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	<u>15.666</u>	<u>(22.127)</u>	<u>(17.667)</u>	<u>(69.848)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captação de empréstimos	-	-	20.450	30.000
Captação de debêntures	-	-	-	-
Custos a amortizar debêntures	4.085	-	-	-
Partes relacionadas	<u>(20.706)</u>	<u>22.192</u>	<u>(20.706)</u>	<u>23.672</u>
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	<u>(16.621)</u>	<u>22.192</u>	<u>(256)</u>	<u>53.672</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u><u>3</u></u>	<u><u>6</u></u>	<u><u>(6.569)</u></u>	<u><u>66</u></u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
Saldo inicial	84	-	9.000	4
Saldo final	<u>87</u>	<u>6</u>	<u>2.431</u>	<u>70</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u><u>3</u></u>	<u><u>6</u></u>	<u><u>(6.569)</u></u>	<u><u>66</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EOLICA SERRA DAS VACAS HOLDING II S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2018

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia denominada Eólica Serra das Vacas Holding II S.A., "Sociedade por Ações" de capital fechado, está sediada à Av. Brigadeiro Faria Lima, 1931, 7º andar, sala 4, Jardim Paulistano, CEP. 01452-910, na Cidade de São Paulo, estado de São Paulo.

A Companhia tem por objeto a participação direta nas seguintes sociedades por ações, denominadas Eólica Serra das Vacas V S.A., Eólica Serra das Vacas VII S.A.

A Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. foi constituída conforme Ata da Assembleia de Constituição da Sociedade por Ações datada em 31 de outubro de 2015.

Em 31 de março de 2018, os passivos circulantes da Companhia excederam o total dos seus ativos circulantes no montante de R\$3.309 na controladora e R\$6.004 no consolidado. A Administração entende que não existe risco de inadimplência, visto que parte substancial dos passivos circulantes refere-se às obrigações contraídas com o BNDES e debêntures para o financiamento da construção das unidades geradoras enquanto que as contas a receber refletem apenas parte da receita advinda da venda de energia do ano. A expectativa da Administração é que a geração de caixa decorrente da energia assegurada pelos contratos de venda de energia seja em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhias e de suas controladas.

2. ENTIDADES DO GRUPO

2.1. Sociedades controladas

A Companhia possui participações em sociedades controladas. O objeto social é predominantemente a exploração de serviços no ramo de energia elétrica por fonte eólica.

A relação das sociedades controladas, com suas denominações sociais e as respectivas participações em 31 de março de 2018 e de 31 de dezembro 2017 estão demonstradas a seguir:

	Potência instalada em kW	Garantia física em kW médio	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Eólica Serra das Vacas V S.A.	25.000	11.600	100%	100%
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	26.000	11.000	100%	100%
	<u>52.000</u>	<u>22.600</u>		

As empresas controladas, Eólica Serra das Vacas V S.A., Eólica Serra das Vacas VII S.A., tem sede no município de São Paulo, estado de São Paulo e os parques eólicos instalados no município de Paranatama, estado de Pernambuco. As controladas operaram em fase de testes entre setembro e novembro de 2017. Em 1º de dezembro de 2017, as controladas iniciaram suas atividades comerciais.

2.2. Contrato de autorização

As controladas, através das portarias do Ministério de Minas e Energia nº126 de 16 de abril de 2015, e nº 127 de 16 de abril de 2015, foram autorizadas à estabelecerem-se como Produtoras Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica.

Os contratos de autorização têm vigência de 35 anos, contados a partir da publicação das portarias anteriormente referidas. Adicionalmente, não há cláusulas de renovação automática ou pagamento de qualquer indenização por parte do Poder Concedente ao término das Autorizações, em razão de seus ativos serem próprios.

2.3. Comercialização de energia

As controladas, participaram do 6º Leilão de Energia Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e realizado em 31 de outubro 2014, conforme o Edital de Leilão nº 08/2014-ANEEL. Em 21 de julho de 2015, as controladas assinaram contratos de energia de reserva - CER, na modalidade disponibilidade de energia elétrica. Toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada será comercializada por um prazo de 20 (vinte) anos, com início do período de suprimento a partir de 1º de outubro de 2017.

As controladas ofertaram, a partir de 1º de outubro de 2017, o total de seus volumes de geração de energia elétrica aos contratos na modalidade de disponibilidade de energia elétrica.

2.4. Riscos das operações

a) Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" da região estar entre as melhores do nordeste brasileiro, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Apresentação das informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

A Administração declara que todas as informações relevantes relativas às informações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

a) Base de elaboração

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico é geralmente baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Para fins de preparação de relatórios financeiros, as mensurações do valor justo são classificadas nas categorias Níveis 1, 2 ou 3, descritas a seguir, com base no grau em que as informações para as mensurações do valor justo são observáveis e na importância das informações para a mensuração do valor justo em sua totalidade:

- Informações de Nível 1 são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração.
- Informações de Nível 2 são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente.
- Informações de Nível 3 são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

A elaboração das informações financeiras intermediárias em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia faça julgamentos e adote premissas e estimativas que afetam a aplicação das políticas e os montantes divulgados de ativos e passivos, receitas e despesas. Essas estimativas e premissas baseiam-se na experiência e em diversos outros fatores que se supõem serem razoáveis devido às circunstâncias. As contas que usualmente requerem estimativa são: (a) vida útil estimada do imobilizado e intangível, (b) provisão para recuperação dos ativos. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

b) Moeda de apresentação das informações financeiras intermediárias

As informações financeiras intermediárias estão apresentadas em moeda nacional (Real), que é a moeda funcional da Companhia.

c) Base de consolidação

As políticas contábeis e as informações financeiras intermediárias de controladas são incluídas nas informações financeiras intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia, até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das Controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Os investimentos em controladas são contabilizados na controladora através do método de equivalência patrimonial. Tais investimentos são reconhecidos inicialmente pelo custo, o qual inclui os gastos com a transação. Após o reconhecimento inicial, as informações financeiras intermediárias consolidadas incluem a participação da Companhia no lucro ou prejuízo do período e outros resultados abrangentes da investida até a data em que a influência significativa ou controle deixa de existir. Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação de investimentos em controladas, resultados de equivalência patrimonial, provisão para perdas em operações de controladas, dividendos a receber e a distribuir e créditos e débitos relativos a transações entre as sociedades consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as sociedades consolidadas, quando aplicável.
- Eliminação dos lucros não realizados, quando aplicável.

3.2. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, com vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, cujos valores não superam os valores de mercado, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Os saldos de caixa e equivalentes de caixa são classificados como empréstimos e recebíveis mensurados pelo custo amortizado, e seus rendimentos são registrados no resultado do período.

3.3. Títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras vinculadas

Os títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras vinculadas recebem a classificação de "empréstimos e recebíveis" e estão demonstrados ao custo amortizado, sendo os efeitos das taxas de juros efetivas registrados no resultado e apresentados na rubrica "Receitas financeiras".

3.4. Instrumentos financeiros - Ativos

São reconhecidos inicialmente na data em que foram originados ou na data da negociação em que a Companhia ou suas controladas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos respectivos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis.

Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado são os ativos financeiros: (i) mantidos para negociação no curto prazo; (ii) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas para obter informação contábil mais relevante e consistente; ou (3) derivativos. Esses ativos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

A Companhia e suas controladas têm como principais ativos financeiros: (i) caixa e equivalentes de caixa; (ii) títulos e valores mobiliários (iii) aplicações financeiras vinculadas (iv) partes relacionadas (v) contas a receber (VI) ações preferencias resgatáveis.

3.5. Instrumentos financeiros – Passivos

São reconhecidos inicialmente na data em que são originados ou na data de negociação em que a Companhia ou suas controladas se tornam parte das disposições contratuais do instrumento.

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis, e, posteriormente, registrados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

Os principais passivos financeiros classificados nessa categoria são: (i) fornecedores; (ii) empréstimos e financiamentos; (iii) debêntures; e (iv) partes relacionadas.

Os ativos e passivos financeiros somente são compensados e apresentados pelo valor líquido quando existe o direito legal de compensação dos valores e haja a intenção de liquidação, em uma base líquida, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

3.6. Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. Os valores relativos ao suprimento de energia elétrica faturada, acrescidos ou deduzidos dos ajustes contratuais relativos às diferenças entre a quantidade de energia faturada e a quantidade de energia gerada previstas nos contratos de Energia de Reserva são registradas como receita de comercialização de energia, as quais são realizadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE no âmbito do mercado regulado.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para crédito de liquidação duvidosa. Na prática, dado o prazo de cobrança, são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para redução ao valor recuperável, se necessária.

3.7. Estimativa para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base na estimativa das possíveis perdas que possam incorrer na cobrança destes créditos.

A estimativa para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia e suas Controladas não serão capazes de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber.

3.8. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando estabelecido nos contratos de arrendamentos, e custos e juros de financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

A depreciação dos ativos, é calculada usando método linear considerando a vida útil estimada, de acordo com as taxas de depreciação definidas pela ANEEL (regulador) ou prazo de autorização, dos dois o menor. A Administração entende que essas taxas representam a vida útil econômica estimada dos ativos das controladas.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

3.9. Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida (servidões) não são amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de redução de seu valor líquido recuperável.

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, representados pela diferença entre as receitas líquidas da alienação e seu valor líquido contábil, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

3.10. Provisões para perdas por recuperação em ativos não financeiros

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

3.11. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo.

3.12. Debêntures, empréstimos e financiamentos

As debêntures e os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os mesmos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os custos pagos na assinatura dos contratos das debêntures e empréstimos e financiamentos são reconhecidos como custos da transação, uma vez que seja provável que uma parte ou o total seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período ao qual se relaciona.

As debêntures e os empréstimos e financiamentos são classificadas como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.13. Reconhecimento de receita

a) Receita de comercialização de energia

A receita operacional do curso normal das atividades das controladas é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento, medição ou condição contratual. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras, sendo reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

3.14. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando eles são originados na contabilização inicial de uma combinação de negócios.

Imposto de renda e contribuição social correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

Regime de tributação do imposto de renda e contribuição social nas controladas

Conforme facultado pela legislação tributária, as controladas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido para o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

3.15. Informações por segmento

A Companhia atua somente no segmento de geração de energia elétrica fonte renovável eólica.

3.16. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

Pronunciamento	Data da adoção a partir de:
IFRS 9/CPC48 - Instrumentos Financeiros (a)	01/01/2018
IFRS 15/ CPC47 - Receita de Contratos com Clientes (a)	01/01/2018
IFRS 16 CPC06- Operação de Arrendamento Mercantil (b)	01/01/2019

(a) As alterações dessas normas existentes são obrigatórias para exercício atual. A Companhia avaliou as alterações, e não identificou impactos relevantes.

(b) Não houve adoção antecipada das normas, e a Companhia está avaliando as alterações.

As demais alterações mandatórias para informações financeiras intermediárias, com início em 1º de janeiro de 2018, não foram listadas acima devido à sua não-aplicação ou à sua imaterialidade para a Companhia.

4. CAIXA E QUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Caixa	1	1	1	1
Aplicações financeiras (*)	86	83	2.430	8.999
	87	84	2.431	9.000

(*) Refere-se a aplicações financeiras em Certificado de Depósito Bancário – CDB, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e período findo em 31 de março de 2018, realizadas com o Banco Itaú, com rendimentos de 75% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI, com liquidez imediata e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
Aplicações financeiras (*)	819	2.797	8.892	3.335
	819	2.797	8.892	3.335

(*) Em 31 de março de 2018, referem-se a aplicações no Fundo Bradesco H Fundo de Investimento Renda Fixa referenciado DI Longo Prazo cuja carteira é composta de aproximadamente 95% de suas operações atreladas ao CDI, obtendo rendimentos médios de 99,87%. Em 31 de dezembro de 2017, referem-se a aplicações realizadas no Fundo Itaú Soberano RF simples LP FICFI cujos os rendimentos médios foram de 99,41% do CDI.

6. CONTAS A RECEBER

	Consolidado	
	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Fornecimento de energia elétrica (a)	25	12.034
Fornecimento contratual de energia CEAR (b)	2.876	2.877
Receita não faturada de energia contratual CER retida pelo CONER (c)	<u>5.753</u>	<u>5.753</u>
	<u>8.654</u>	<u>20.664</u>

(a) Saldo de recebíveis de clientes pelo fornecimento de energia elétrica liquidadas no Ambiente de contratação livre (ACL) e de fornecimento de energia elétrica liquidada no MCP – Mercado de curto prazo.

(b) Saldo referente a contratos de Energia de Reserva.

(c) Saldo retido pelo CONER, contratos de Energia de Reserva, devido ao atraso da entrada em operação comercial, com realização prevista no contrato. Conforme cláusula 7.8 do contrato CONER, quando ocorre atraso na entrada em operação, a receita contratual é faturada e será utilizada para cobrir os déficits de geração.

7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS (CAIXA RESTRITO)

	Consolidado	
	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Fundo Bradesco H Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Longo Prazo	<u>9.543</u>	<u>-</u>

Referem-se a aplicações no Fundo Bradesco H Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Longo Prazo cuja carteira é composta de aproximadamente 95% de suas operações atreladas ao CDI. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2018, os rendimentos médios foram de 99,87%.

Saldo correspondente ao valor necessário para perfazer, no mínimo, o montante equivalente a 3 (três) vezes o valor da última prestação do serviço da dívida do empréstimo com o BNDES mencionado na nota explicativa nº 15.

8. PARTES RELACIONADAS

Contratos de mútuo:

Apresentamos a seguir os respectivos saldos de mútuos ativos e passivos:

<u>Ativo</u>	Controladora	
	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Eólica Serra das Vacas V S.A. (a)	-	9.282
Eólica Serra das Vacas VII S.A. (a)	-	4.390
	<u>-</u>	<u>13.672</u>

Passivo	Controladora e Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017
PEC Energia S.A (b)	-	20.706

- (a) Referem-se a mútuo entre a Companhia e suas controladas com o objetivo de obter capital de giro para financiar a construção dos empreendimentos temporariamente.
- (b) Referem-se a mútuo entre a Companhia e sua controladora com o objetivo de obter capital de giro para financiar a construção dos empreendimentos das controladas indiretas temporariamente.

Os contratos (a) e (b) estão pendentes de formalização. Os saldos não têm vencimento predeterminado e não estão sujeitos a encargos financeiros.

Em 15 de março de 2018, a Companhia liquidou os mútuos entre as SPEs e a controladora PEC Energia S.A. no valor de R\$ 13.672 e R\$20.706, respectivamente

9. AÇÕES PREFERENCIAIS RESGATÁVEIS EM CONTROLADAS

	Controladora	
	31/03/2018	31/12/2017
Ações preferenciais resgatáveis em controladas	48.000	48.000
	<u>48.000</u>	<u>48.000</u>

a) Ações preferenciais resgatáveis em controladas

Em 30 de novembro de 2017, o Conselho de Administração das empresas controladas Eólica Serra das Vacas V S.A. e Eólica Serra das Vacas VII S.A. aprovaram, por meio de Assembleia Geral Extraordinária (AGE), a emissão de ações preferenciais resgatáveis, todas nominativas, sem valor nominal, sem direito a voto, com prioridade no recebimento de dividendos fixos, totalizando o valor de R\$48.000.

A data de resgate é até 29 de agosto de 2030 e a quantidade de ações preferenciais resgatáveis emitidas totaliza 15.763.124. O valor de emissão por ação e o valor do resgate por ação, está demonstrado a seguir:

	Valor de emissão por ação	Valor capitalizado por ação	Valor de reserva de capital por ação
Eólica Serra das Vacas V S.A.	2,9224	0,0269	2,8955
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	3,1784	0,0336	3,1448

Para efeitos societários, o valor total da emissão foi alocado parte como capital social integralizado, no montante de R\$475, e parte como reserva de capital no montante de R\$47.525. Para efeitos de registro contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, essa transação foi considerada como um instrumento financeiro (passivo). Portanto, o valor total de emissão deduzido dos resgates realizados até 31 de dezembro de 2017, no montante de R\$48.000, foi registrado como passivo circulante nas empresas controladas, em contrapartida a uma conta no ativo não circulante, na controladora.

	Ações preferenciais resgatadas		Legislação societária	
	Quantidade	Valor de emissão	Capitalizadas	Reserva de capital
Eólica Serra das Vacas V S.A.	8.212.303	24.000	(221)	23.779
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	<u>7.550.821</u>	<u>24.000</u>	<u>(254)</u>	<u>23.746</u>
	<u>15.763.124</u>	<u>48.000</u>	<u>(475)</u>	<u>47.525</u>

10. INVESTIMENTOS

A composição do saldo de investimentos em 31 de março de 2018:

	Controladora	
	31/03/2018	31/12/2017
Avaliação patrimonial	92.670	96.752
Repasse de valores ¹	-	4.085
	<u>92.670</u>	<u>100.837</u>

¹ Refere-se ao repasse dos custos incorridos pela Holding no processo de emissão das Debêntures.

a) Movimentação do saldo de avaliação patrimonial:

	31/12/2017				
	Saldo em 31/12/2016	Aumento de Capital	Equivalência Patrimonial	Distribuição de Dividendos	Saldo em 31/12/2017
Eólica Serra das Vacas V S.A.	30.923	6.351	8.479	(1.974)	43.779
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	<u>31.043</u>	<u>11.797</u>	<u>13.243</u>	<u>(3.110)</u>	<u>52.973</u>
	<u>61.966</u>	<u>18.148</u>	<u>21.722</u>	<u>(5.084)</u>	<u>96.752</u>
	31/03/2018				
	Saldo em 31/12/2017	Aumento de Capital	Equivalência patrimonial	Distribuição de Dividendos	Saldo em 31/03/2018
Eólica Serra das Vacas V S.A.	43.779	-	(2.400)	-	41.379
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	<u>52.973</u>	-	<u>(1.682)</u>	-	<u>51.291</u>
	<u>96.752</u>	-	<u>(4.082)</u>	-	<u>92.670</u>

b) As informações financeiras das controladas estão apresentadas a seguir:

Empreendimentos	31/12/2017			
	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro do exercício
Eólica Serra das Vacas V S.A.	167.290	(123.511)	(43.779)	8.479
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	<u>164.557</u>	<u>(111.584)</u>	<u>(52.973)</u>	<u>13.243</u>
	<u>331.847</u>	<u>(235.095)</u>	<u>(96.752)</u>	<u>21.722</u>
	31/03/2018			
Empreendimentos	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Prejuízo do período
Eólica Serra das Vacas V S.A.	163.288	(121.910)	(41.378)	(2.400)
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	<u>167.055</u>	<u>(115.763)</u>	<u>(51.292)</u>	<u>(1.682)</u>
	<u>330.343</u>	<u>(237.673)</u>	<u>(92.670)</u>	<u>(4.082)</u>

11. IMOBILIZADO

a) Imobilizado em curso

	Consolidado							Total
	Terreno	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	A ratear	Desenvolvimento de projeto	Adiantamento a fornecedores	Material em Depósito	
Saldo em 31 de dezembro de 2016	593	-	-	5.721	2.576	53.355	-	62.245
Aquisições	75	30.666	235.569	24.311	(2)	(52.380)	1.661	239.900
Transferências	(668)	(30.666)	(235.569)	(30.032)	(2.574)	(975)	-	(300.484)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	-	-	-	-	-	1.661	1.661
Aquisições	-	2.718	-	-	-	-	-	2.718
Transferências	-	(2.718)	-	-	-	-	-	(2.718)
Saldo em 31 de março de 2018	-	-	-	-	-	-	1.661	1.661

b) Imobilizado em serviço

	<u>Terreno</u>	<u>Edificações, obras civis e benfeitorias</u>	<u>Máquinas e Equipamentos</u>	<u>Móveis e Utensílios</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	-	243	-	243
Transferências	668	27.548	272.261	7	300.484
Depreciações	-	(81)	(1.052)	-	(1.133)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	668	27.467	271.452	7	299.594
Aquisições	-	2.718	-	-	2.718
Depreciações	-	(244)	(3.033)	(1)	(3.278)
Saldo em 31 de março de 2018	<u>668</u>	<u>29.941</u>	<u>268.419</u>	<u>6</u>	<u>299.034</u>
Segregado em:					
Custo	668	30.266	272.504	7	303.445
Depreciação acumulada	-	(325)	(4.085)	(1)	(4.411)
	<u>668</u>	<u>29.941</u>	<u>268.419</u>	<u>6</u>	<u>299.034</u>
Vida útil média - em anos	-	31,04	15,29	16,00	
Taxa média de depreciação - em %	-	3,22	6,54	6,25	
Total geral líquido					<u>300.695</u>

Em 31 de março de 2018, a Companhia não identificou eventos que pudessem gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos tangíveis.

12. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Servidões	<u>132</u>	<u>132</u>

13. FORNECEDORES

As contas a pagar de fornecedores incluem obrigações a pagar de bens ou serviços que foram adquiridos no decorrer da construção e custos de manutenção após a entrada dos parques em operação.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Fornecedores de Materiais e Serviços	<u>53</u>	<u>215</u>	<u>1.915</u>	<u>3.931</u>
	<u>53</u>	<u>215</u>	<u>1.915</u>	<u>3.931</u>

14. DEBÊNTURES

O Conselho de Administração da Eólica Serra das Vacas Holding II S.A. aprovou, em 27 de outubro de 2017, a primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em série única. Para esta série foram emitidas 48.000 (quarenta e oito mil) debêntures, com valor nominal unitário de R\$1.000 (um mil reais), totalizando, na data de emissão, o valor total da emissão de R\$48.000 (quarenta e oito milhões de reais).

As debêntures serão amortizadas em 28 (vinte e oito) parcelas semestrais e consecutivas, sendo a primeira amortização em 15 de dezembro de 2018 e juros de 7,31 % ao ano + IPCA. O montante foi liberado à Companhia em dezembro de 2017.

Os recursos líquidos captados em 11 de dezembro de 2017 foram destinados a investimentos nas controladas Eólica Serra das Vacas V S.A. e Eólica Serra das Vacas VII S.A.

A escritura de emissão de debêntures prevê cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas foram atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Principal e juros incorridos	49.567	48.227	49.567	48.227
(-) custo de captação a amortizar	-	-	(4.085)	(4.085)
Principal e juros incorridos	<u>49.567</u>	<u>48.227</u>	<u>45.482</u>	<u>44.142</u>
Segregado entre:				
Circulante	3.275	3.400	3.005	3.128
Não circulante	<u>46.292</u>	<u>44.827</u>	<u>42.477</u>	<u>41.014</u>
	<u>49.567</u>	<u>48.227</u>	<u>45.482</u>	<u>44.142</u>

A movimentação do exercício é conforme segue:

	<u>R\$</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-
Liberações debêntures	48.000
Juros incorridos	<u>227</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>48.227</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	48.227
Juros incorridos	<u>1.340</u>
Saldo em 31 de março de 2018	<u>49.567</u>

As parcelas vincendas a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

<u>Ano</u>	<u>R\$</u>	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2019	524	458
2020	595	547
2021	894	821
2022	1.896	1.741
2023	2.406	2.209
2024 - 2028	22.303	20.476
2029 - 2031	<u>17.673</u>	<u>16.225</u>
	<u>46.292</u>	<u>42.477</u>

A escritura de emissão de debêntures prevê cláusulas de vencimento antecipado.

Destacamos abaixo a cláusula que diz respeito a índices financeiros:

- a) Não atingimento pela Companhia de Índice de Cobertura do Serviço da dívida – ICSD de 1,20, sendo que (i) o ICSD será considerado como cumprido apenas caso esteja no intervalo entre 1,10 e 1,20 e sejam depositados recursos de complementação do ICSD, de forma que o ICSD somado aos recursos complementares seja 1,20, conforme metodologia prevista na escritura e (ii) o ICSD estará descumprido caso seja inferior a 1,10. O ICSD será apurado anualmente com base nas demonstrações financeiras anuais e condições detalhadas na escritura das debêntures a partir do exercício a findar em 31 de dezembro de 2018.

As debêntures contam com as garantias reais resumidas abaixo:

- a) Penhor em primeiro grau de todas as ações da Companhia e quaisquer benefícios associados à essas ações;
- b) Penhor em primeiro grau de todas as ações das investidas da Companhia e quaisquer benefícios associados à essas ações;
- c) Penhor em primeiro grau dos equipamentos de propriedade das investidas;
- d) Cessão fiduciária pela Companhia dos recursos depositados na conta de pagamento das debêntures, na conta reserva especial Holding II e na conta de complementação do ICSD, bem como direitos creditórios decorrentes dos contratos de mútuo celebrados e a serem celebrados entre as controladas e a Companhia;
- e) Cessão fiduciária pelas controladas dos direitos creditórios decorrentes dos contratos de comercialização de energia no ambiente regulado e de quaisquer outros contratos ou receitas das controladas.

As debêntures apresentam garantias fidejussórias resumidas abaixo:

- a) Fianças das controladas que se obrigam, solidariamente entre si e com a Controladora, na qualidade de fiadoras e codevedoras solidárias, pelo fiel, integral e pontual pagamento das obrigações garantidas;
- b) Fianças bancárias até que seja observado o "Completion" físico e financeiro do projeto, conforme condições previstas na escritura.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As controladas da Companhia captaram um financiamento, com o Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES, composto, dentre outras fontes, pelos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), destinado à implantação do Complexo Eólico Serra das Vacas. Os créditos destinados às controladas com data final de amortização em 15 de março de 2034.

No contrato de financiamento há cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e qualitativos. Essas cláusulas restritivas foram atendidas e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

O saldo do empréstimo está sendo pago em 192 prestações mensais com vencimento dia 15 de cada mês pelo período de 15 de abril de 2018 a 15 de março de 2034. O principal é atualizado por TJLP + 2,46% ao ano e os juros incidentes sobre o período de carência do contrato deverão ser acrescidos ao seu principal.

Foram dadas como garantias do referido contrato, ações da Eólica Serra das Vacas Holding II S.A., ações das empresas Eólica Serra das Vacas V S.A. e Eólica Serra das Vacas VII S.A.; cessão de direitos creditórios provenientes de contratos de receita e recebíveis futuros das beneficiárias além de máquinas e equipamentos que compõem os parques de geração do Complexo Eólico Serra das Vacas.

Foram dadas como garantias do referido contrato, ações da Eólica Serra das Vacas Holding II S.A., ações das empresas Eólica Serra das Vacas V S.A. e Eólica Serra das Vacas VII S.A.; cessão de direitos creditórios provenientes de contratos de receita e recebíveis futuros das beneficiárias além de máquinas e equipamentos que compõem os parques de geração do Complexo Eólico Serra das Vacas. Não há preferência em relação a ordem de execução quanto a um possível vencimento antecipado da dívida (debêntures e empréstimos e financiamentos).

As controladas tem como obrigações relevantes cumprimento de prazos para iniciar e executar a operação comercial, apresentação ao BNDES das respectivas licenças de operações; manter-se em situação regular com os órgãos de meio ambiente, CCEE, à ANEEL, ao MME, ao Operador Nacional do Sistema Elétrico ("ONS") e/ou quaisquer outros órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Direta ou Indireta, bem como adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, segurança e medicina do trabalho. Dentre as obrigações das beneficiárias, está a apresentação de demonstrações financeiras auditadas, até 30 de maio de cada ano, referentes ao exercício anterior, durante a vigência do contrato.

Por fim, note-se que o empréstimo em questão prevê cláusula de vencimento antecipado referente ao não atingimento pela Companhia de Índice de Cobertura do Serviço da dívida - ICSD de 1,20, descrito na nota explicativa nº 14, acima.

	Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017
BNDES	180.550	156.569
Segregado entre:		
Circulante	11.284	1.983
Não circulante	169.266	154.586
	<u>180.550</u>	<u>156.569</u>

As parcelas vincendas a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	R\$
2019	11.328
2020	11.328
2021	11.328
2022	11.328
2023	11.328
2024 - 2028	56.311
2029 - 2034	56.315
	<u>169.266</u>

A movimentação do período é conforme segue:

	R\$
Saldo em 31 de dezembro de 2017	156.569
Liberação do financiamento	20.450
Juros incorridos	3.531
Saldo em 31 de março de 2018	<u>180.550</u>

A Companhia atua como interveniente nos contratos de empréstimos supracitados e forneceu como garantia, as ações das controladas emitidas em sua titularidade.

Adicionalmente, não há contratos de empréstimos em nome da controladora, somente o contrato de debêntures.

16. OUTROS PASSIVOS

O atraso da entrada em operação comercial das controladas da Companhia, gerou um déficit de cumprimento da obrigação contratual com o CONER – contratos de Energia de Reserva.

	31/12/2017		
	Circulante	Não circulante	Total da obrigação
Empreendimentos			
Eólica Serra das Vacas V S.A.	2.859	472	3.331
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	2.220	449	2.669
	<u>5.079</u>	<u>921</u>	<u>6.000</u>

<u>Empreendimentos</u>	31/03/2018		
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Total da obrigação</u>
Eólica Serra das Vacas V S.A.	2.817	936	3.753
Eólica Serra das Vacas VII S.A.	1.507	888	2.395
	<u>4.324</u>	<u>1.824</u>	<u>6.148</u>

17. PROVISÃO PARA RISCOS

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível. A Administração, com base nas avaliações dos seus assessores legais, analisa a necessidade ou não de registro de provisão para riscos judiciais. Em 31 de março de 2018, a Administração da Companhia não identificou a existência de processos ou situações que requeressem a constituição de provisão para riscos.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

18.1. Capital social

Em 31 de março de 2018, o capital social integralizado é no montante de R\$80.431 (R\$ 80.431 em 31 de dezembro de 2017), dividido em 80.431.200 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, conforme segue:

	Controladora		
	<u>Capital Subscrito</u>	<u>Quantidade de ações</u>	<u>%</u>
Acionistas:			
PEC Energia S.A.	<u>80.431</u>	<u>80.431.200</u>	<u>100%</u>

18.2. Reserva legal

Constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício antes de outras destinações e limitada a 20% do capital social.

18.3. Reserva de lucros

Constituída com base na legislação societária.

18.4. Dividendos

A distribuição de dividendos se dá com base em 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976.

19. RECEITA LÍQUIDA

Abaixo a apresentação das receitas de acordo com CPC 47 - Receita de contrato com cliente, desagregadas de acordo com o tipo de contrato.

	Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017
Suprimento de energia elétrica	8.529	-
(-) Deduções:		
PIS	(59)	-
COFINS	(271)	-
Taxa de fiscalização da Aneel	(43)	-
	<u>(373)</u>	-
	<u>8.156</u>	-

20. CUSTO E DESPESAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

	Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017
Depreciação	(3.278)	(11)
Despesa com pessoal	(95)	-
Serviços de terceiros	(1.106)	(70)
Encargos de transmissão, conexão e distribuição	(470)	-
Arrendamentos e alugueis	(102)	-
Material	(96)	(2)
Outros	(82)	(1)
	<u>(5.229)</u>	<u>(84)</u>
Classificadas como:		
Custo da geração de energia elétrica	(5.071)	-
Despesas gerais e administrativas	(158)	(84)

21. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora	
	31/03/2018	31/03/2017
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	21	-
Títulos e valores mobiliários	16	-
	<u>37</u>	-
Despesas financeiras:		
Juros sobre debêntures	1.340	-
Resultado financeiro, líquido	<u>1.303</u>	-
	Consolidado	
	31/03/2018	31/03/2017
Receitas financeiras:		
Aplicações financeiras	65	-
Títulos e valores mobiliários	151	-
	<u>216</u>	-
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures	(4.871)	-
Comissão fiança	(2.943)	-
Multas	(22)	-
Despesas bancárias	(402)	-
	<u>(8.238)</u>	-
Resultado financeiro, líquido	<u>(8.022)</u>	-

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação do imposto de renda e da contribuição social correntes, debitados ao resultado do período nas informações financeiras intermediárias consolidadas, está apresentada a seguir:

A reconciliação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Consolidado	
	31/03/2018	
	IRPJ	CSLL
Suprimento de Energia	8.529	8.529
Alíquota de presunção	8%	12%
Lucro presumido	682	1.024
Receitas financeiras	216	216
Base de cálculo	898	1.240
Alíquota	15%	9%
Subtotal	(135)	(113)
Adicional de IRPJ	(61)	-
Despesas com IRPJ e CSLL	(196)	(113)

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas mantém operações com instrumentos financeiros não derivativos nas quais os resultados obtidos são consistentes com as expectativas da Administração. A Companhia não possui políticas ou estratégias específicas para gerenciamento dos instrumentos financeiros, visto que a Administração entende que não existe risco significativo de perdas relacionadas a esses instrumentos. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a) Classificação dos instrumentos financeiros

	Hierarquia de valor justo	Classificação	Controladora	
			31/03/2018	31/12/2017
ATIVOS				
Caixa e equivalente de caixa	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	87	84
Títulos e valores mobiliários	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	819	2.797
Ações preferenciais resgatáveis em controladas	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	48.000	48.000
Partes relacionadas	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	-	13.672
PASSIVOS				
Fornecedores	Nível 2	Outros passivos financeiros	53	215
Debêntures	Nível 2	Outros passivos financeiros	49.567	48.227
Partes relacionadas	Nível 2	Outros passivos financeiros	-	20.706

Consolidado				
	Hierarquia de valor justo	Classificação	31/03/2018	31/12/2017
ATIVOS				
Caixa e equivalente de caixa	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	2.431	9.000
Títulos e valores mobiliários	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	8.892	3.335
Contas a receber	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	8.654	20.664
Aplicações financeiras vinculadas	Nível 2	Empréstimos e recebíveis	9.543	-
PASSIVOS				
Fornecedores	Nível 2	Outros passivos financeiros	1.915	3.931
Empréstimos e financiamentos	Nível 2	Outros passivos financeiros	180.550	156.569
Debêntures	Nível 2	Outros passivos financeiros	45.482	44.142
Partes relacionadas	Nível 2	Outros passivos financeiros	-	20.706

b) Valor justo

Não existem divergências significativas entre os valores de mercado e os valores registrados na contabilidade para os ativos e passivos financeiros.

c) Risco de crédito

Refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras.

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam a minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes.

A Administração, visando a minimizar os riscos de créditos atrelados às instituições financeiras, procura centralizar suas operações em instituição de primeira linha.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

Em 31 de março de 2018, os passivos circulantes da Companhia excederam o total dos seus ativos circulantes no montante de R\$3.309 na controladora e R\$6.004 no consolidado. A Administração entende que não existe risco de inadimplência, visto que parte substancial dos passivos circulantes refere-se às obrigações contraídas com o BNDES e debêntures para o financiamento da construção das unidades geradoras enquanto que as contas a receber refletem apenas parte da receita advinda da venda de energia do ano. A expectativa da Administração é que a geração de caixa decorrente da energia assegurada pelos contratos de venda de energia seja em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia e de suas controladas.

e) Risco de mercado

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que estão sujeitos.

f) Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia busca diversificar a captação e a aplicação de recursos em termos de taxas pós-fixadas visando à mitigação desse tipo de risco.

g) Análise de sensibilidade

A Companhia e suas controladas, em atendimento ao disposto no item 40 do CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, divulgam quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração, originado por instrumentos financeiros, compostos por debêntures, empréstimos e financiamentos e caixa e equivalentes de caixa, ao qual a Companhia e suas controladas estão expostas na data de encerramento do período.

O cálculo da sensibilidade para o cenário provável foi realizado considerando as taxas/índices vigentes na data das informações financeiras intermediárias, e ainda outros cenários de deterioração (instrumentos financeiros ativos) ou apreciação (instrumentos financeiros passivos) em 25% e 50% sobre o cenário provável.

Os valores-base para o cenário provável são:

- IPCA - acumulado últimos 12 meses: 2,68%;
- TJLP: 6,75%;

CDI - acumulado últimos 12 meses: 8,39%. Demonstramos, a seguir, os impactos no resultado financeiro da Controladora e do Consolidado, para os cenários estimados para os próximos 12 meses:

Controladora	31/03/2018	Índice ao ano	Cenário		
			Provável	(25%)	(50%)
Títulos e valores mobiliários	819	CDI	69	52	34
Debêntures	(49.567)	IPCA+7,31%	(4.952)	6.190	(7.428)
	<u>(48.748)</u>		<u>(4.883)</u>	<u>(6.138)</u>	<u>(7.394)</u>

Consolidado	31/03/2018	Índice ao ano	Cenário		
			Provável	(25%)	(50%)
Debêntures	(45.482)	IPCA+7,31%	(4.544)	(5.680)	(6.815)
Empréstimos e financiamentos	(180.550)	TJLP+2,46%	(16.629)	(20.786)	(24.943)
Aplicações financeiras vinculadas	9.543	CDI	801	600	400
Títulos e valores mobiliários	8.892	CDI	746	560	373
	<u>(207.597)</u>		<u>(19.626)</u>	<u>(25.306)</u>	<u>(30.985)</u>

h) Risco de capitalização

	Consolidado	
	31/03/2018	31/12/2017
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	226.032	200.711
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	<u>(2.431)</u>	<u>(9.000)</u>
Dívida líquida	223.601	191.711
Patrimônio líquido	91.094	96.498
Índice de alavancagem financeira - %	245%	199%

24. COMPROMISSOS

- a) As controladas da Companhia mantem compromisso de cumprimento do contrato de manutenção de seus aerogeradores – O&M, no montante de aproximadamente R\$1.144 (valor original) ao ano, com vencimento em 2030, ao qual possuem reajuste anual pelo IPCA.
- b) As controladas da Companhia mantem compromisso de cumprimento dos contratos de arrendamentos no montante de aproximadamente R\$550 (valor original) ao ano, com vencimento em 20 anos, os quais possuem reajuste anual pelo IPCA.

25. SEGUROS (*)

Objeto	Controladora e Consolidado			
	Importância segurada – R\$	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Responsabilidade civil geral	5.000	10/10/2017	01/10/2018	Controladora e controladas
Riscos operacionais - Parque eólico das investidas	279.328	01/10/2017	01/10/2018	Controladas

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

26. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS DO PERÍODO

As informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, foram aprovadas para emissão pela Administração da Companhia em 15 de maio de 2018.
